

Mulheres no compasso do samba: um olhar documental sobre o protagonismo feminino em Fortaleza¹

Ana Tays do Nascimento Ferreira²
Universidade Federal do Cariri - UFCA

RESUMO

Este trabalho propõe uma reflexão audiovisual sobre o protagonismo feminino no samba em Fortaleza, por meio do documentário *Fortaleza de Mulheres com o Samba*. O objetivo é observar como as mulheres se inserem e resistem em espaços tradicionalmente masculinos, como bares e rodas de samba. A pesquisa adota metodologia qualitativa com imersão em três bares da cena cultural fortalezense. A base teórica articula gênero, cultura popular e linguagem documental, com autores como Penafria (2001) e Melo (2002). O documentário constrói uma narrativa de resistência, identidade coletiva e valorização da memória e das vivências femininas.

PALAVRAS-CHAVE: documentário; samba; mulheres; audiovisual; cultura popular.

O documentário *Fortaleza de Mulheres com o Samba* (Ferreira, 2024) foi desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo, com o objetivo de valorizar a participação feminina na cena do samba em Fortaleza. A proposta parte do desejo de unir audiovisual e música como ferramentas de narrativa e de preservação da cultura popular. Inspirado em obras, como o documentário *Damas do Samba* (2015), o projeto mergulha na história e no cotidiano de bares comandados por mulheres, que se tornaram espaços de protagonismo e resistência cultural. O documentário também tem como objetivo mostrar como os bares, espaços comuns do cotidiano, se transformam em palcos para o avanço social das mulheres por meio do samba.

Historicamente, o samba foi um gênero construído majoritariamente por homens. As “casas de samba” eram centros de cultura e resistência, nomes como Pixinguinha, Heitor dos Prazeres e João da Baiana eram frequentadores assíduos dessas reuniões. No

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE02 - Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri - UFCA, email: anatays.fe@gmail.com

entanto, não apenas os sambistas frequentavam a casa de Tia Ciata. Outras baianas célebres da época, como Tia Dadá, Tia Tereza, Tia Amélia, Tia Prisciliana, Tia Veridiana, entre outras, bem como jornalistas e atores, eram igualmente avistados por lá. Ciata não apenas promovia a música, mas também inspirava e apoiava artistas. Ela personificava a força e a resistência das mulheres no cenário do samba.

A formação do samba como gênero musical foi, em sua maioria, comandada por grupos de homens, assumindo voz e percussão. As mulheres nas rodas de samba recebiam o papel de “tias e avós do samba”, ou seja, cozinheiras e dançantes das rodas de samba. Aos poucos as mulheres buscavam espaços como protagonistas resistentes do samba:

Há uma tentativa de supremacia histórica do homem na cultura e estética do samba em Fortaleza, mas existem movimentos de resistência. As relações de gênero no interior do samba estão em constante processo de adaptação e reformulação, em que a presença feminina ganha força conforme o apoio e solidificação de grupos voltados para o processo de inserir mulheres como produtoras da música. (MIRANDA e FREITAS, 2019, p. 5)

A imagem da mulher sambista por muitas vezes é distorcida. Para Frydberg (2010), a figura do sambista é associada à figura do malandro, características como, chapéu; camisa listrada; gravata; paletó largo ou terno branco. Devido à criação dessa imagem, a identidade da mulher sambista desaparece. “Não há no imaginário brasileiro a versão feminina do malandro. Não há desta forma, uma recriação feminina em busca da identidade sambista.” (FRYDBERG, 2010, p. 4). Sendo assim, a mulher foi forçada durante um período na história a permanecer nesse lugar de ouvinte do samba.

O objetivo principal é investigar e documentar a presença e a atuação das mulheres em espaços de samba na cidade de Fortaleza, refletindo sobre como elas transformam esses ambientes em lugares de pertencimento, arte e memória. Como objetivo secundário, o trabalho busca apresentar o documentário como uma ferramenta educativa e social, capaz de promover debates sobre gênero, cultura e representatividade.

A metodologia adotada é qualitativa e explora o cinema direto como estilo documental, valorizando a espontaneidade das cenas e a imersão no ambiente real. As gravações foram realizadas em três bares: Bar da Mocinha, Bar Tereza & Jorge e Bar Serpentina. A autora assume o papel de narradora e condutora da narrativa,

integrando-se ao processo e permitindo que o olhar subjetivo se torne parte da construção da história.

A base teórica do trabalho articula estudos sobre o documentário (MELO, 2002; RAMOS, 2000), cinema direto (NICHOLS, 2003) e gênero no samba (FRYDBERG, 2010; MIRANDA e FREITAS, 2019). Os conceitos de autoria, memória e protagonismo cultural são centrais para compreender como o documentário pode se tornar um espaço de voz e representação para mulheres historicamente marginalizadas nas rodas de samba e na cultura popular.

No contexto do projeto "Fortaleza de Mulheres com o Samba", o documentário surge como uma ferramenta essencial para capturar e transmitir a essência e a importância desse movimento cultural. Ao invés de somente criar uma narrativa sobre o papel das mulheres no samba, o documentário oferece a oportunidade de registrar suas histórias, experiências e contribuições de forma direta. Através da lente do documentário, é possível explorar o cenário do samba em Fortaleza.

O documentário, enquanto gênero cinematográfico, busca registrar a realidade de forma objetiva e sensível. Ao contrário da ficção, ele se constrói ao longo do processo de produção – durante as filmagens, a edição e a montagem –, o que permite uma maior liberdade na abordagem dos temas e na representação das subjetividades. Para Melo (2002), “mesmo existindo um roteiro, o formato final somente se define com as filmagens, a edição e a montagem” (p. 26). Assim, o documentário torna-se não apenas um registro, mas também um espaço de voz e ponto de vista, onde o documentarista pode assumir sua subjetividade. Como destaca Ramos (2000), é preciso captar a “vida de improviso”, o que reforça o poder do audiovisual na construção da memória coletiva.

O projeto adota o cinema direto como abordagem estética, valorizando a espontaneidade das cenas e a imersão no ambiente real. Diferente do documentário tradicional, essa vertente busca captar a realidade com o mínimo de interferência, acreditando na verdade intrínseca dos acontecimentos. “Não trabalhamos com um cardápio fixo de técnicas nem exibimos um número definido de estilos... a instabilidade é incomparavelmente maior” (SALLES, 2004, p. 1). O conceito do “não fixo” é essencial no documentário *Fortaleza de Mulheres com o Samba*, cuja estrutura é semiaberta, permitindo que o acaso e a vivência direcionem a narrativa.

Durante a produção, foram adotadas três metodologias distintas. Inicialmente, utilizei a observação participante, o que me permitiu imergir na comunidade e participar ativamente das rodas de samba, bem como compreender o funcionamento dos bares locais. Em seguida, foram realizadas as entrevistas, momento no qual pude dialogar e gravar conversas com figuras-chave relacionadas à narrativa pesquisada. Embora algumas gravações não tenham sido incluídas no projeto final, as entrevistas semiestruturadas proporcionaram valiosas percepções sobre as perspectivas pessoais do tema em questão. O terceiro método utilizado foi a filmagem direta, essencial para capturar as situações conforme ocorriam, sem interferências ou direções adicionais, o que é fundamental para o tipo de abordagem escolhida.

O documentário revelou que esses bares são mais do que locais de lazer: são palcos de transformação social e afirmação da identidade feminina. A presença ativa das mulheres nessas rodas de samba rompe com estigmas e redefine os papéis de gênero nesse espaço musical. Ao narrar a história dessas mulheres, o documentário visibiliza vozes historicamente silenciadas e contribui para a valorização da cultura popular de Fortaleza. A câmera se torna um instrumento de escuta, registro e reconhecimento. A proposta vai além da estética musical: trata-se de um ato político e afetivo que ressignifica o cotidiano feminino nos espaços públicos e culturais.

Ao longo do desenvolvimento deste documentário, busquei enfatizar não apenas a importância do samba na identidade cultural de Fortaleza, mas também seu potencial transformador para impulsionar mudanças sociais significativas. O registro da presença do samba feminino não apenas celebra a expressão cultural das mulheres na cidade, mas também desempenha um papel crucial na valorização das cantoras e dos projetos voltados para a comunidade. Essa valorização vai além das fronteiras de Fortaleza, gerando reflexões pertinentes em um contexto mais amplo.

É essencial enxergar a mulher não apenas como uma figura na tela ou uma voz no palco, mas como alguém que exige espaço – no mercado, no microfone, no lazer. Através da câmera, essas mulheres passam a ocupar também o imaginário coletivo, transformando suas vivências em narrativas potentes.

A partir dessa experiência, percebo que o documentário também abre portas para novas reflexões. Entre elas, o papel das escolas de samba em Fortaleza — citado por uma das entrevistadas — e o cotidiano das mulheres que gerenciam os bares, indo além

da cena musical e enfrentando desafios de um ambiente predominantemente masculino. Além disso, considero relevante investigar, futuramente, como essa presença feminina no samba se dá em outras cidades do Ceará.

Dessa forma, o projeto não apenas celebra uma expressão cultural, mas também estimula olhares mais amplos sobre a relação entre gênero, cultura e território. O samba, aqui, se afirma como linguagem de resistência e pertencimento, revelando a potência das mulheres na construção da identidade de uma cidade.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, J. C. **O mundo lá fora: o cinema direto e o novo jornalismo**. Estudos em Jornalismo e Mídia (UFSC) , v. 7, p. 423-436, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2010v7n2p424/14472>.
- FRYDBERG, M. B. Entre os instrumentos e as cantoras: O lugar do feminino e do masculino no samba, no choro e no fado. In: **Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos**, Florianópolis, p. 1-10, 2010. Disponível em: http://www.fg2010.www2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1277920962_ARQUIVO_MarinaBayFrydberg.pdf.
- MELO, C. T. V. de. **O documentário como gênero audiovisual**. Comunicação & Informação, Goiânia, Goiás, v. 5, n. 1/2, p. 25-40, 2013. DOI: 10.5216/c&i.v5i1/2.24168. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24168>.
- MIRANDA, M. I. S.; FREITAS, T. J. Narrativas de empoderamento no grupo cearense Samba Delas e o olhar da mídia sobre as sambistas. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO** (SBPJor), 17., 2019, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: SBPJor, 2019.
- NICHOLS, B. **Introdução ao Documentário**. Campinas: Papirus, 2005.
- PENAFRIA, M. **O ponto de vista no filme documentário**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-ponto-vista-doc.pdf>.
- PESSOA, F.; UNICAMP, R. **O que é Documentário?**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario.pdf>.
- FERREIRA, A. T. **Fortaleza de Mulheres com o Samba** (Documentário). Juazeiro do Norte: UFCA, 2024.

SALLES, J. M. A dificuldade do documentário. In: **ANPOCS** - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. Anais do 28º Encontro Anual da *ANPOCS*, 2004, Caxambu, MG.

LIRA, Susanna (Direção). **Damas do Samba**. Brasil: [s.n.], 2013.